Pronto-a-imprimir

A Folha é um jornal polimórfico – tem sede na Internet, mas pode assumir a forma de jornal impresso.

Facultamos aqui versões do jornal prontas a imprimir ou fotocopiar, com algumas das notícias mais recentes.

Estas versões são preparadas para impressão numa única folha A3, frente e verso, a preto e branco. São facultadas em PDF (um formato digital fácil de imprimir e aceite por muitas máquinas industriais de fotocopiar). Os leitores interessados em divulgar as notícias podem descarregar essas folhas e distribuí-las.

Se existem neste *site* notícias que interessam particularmente à tua área de trabalho, de habitação ou de militância cívica que gostarias de ver editadas numa folha inteiramente dedicada ao tema, contacta-nos na nossa página de colaboração [1], dando-nos a lista de artigos e temas em questão; tentaremos responder ao teu pedido sempre que nos for possível.

edição 002

Edição 002, de 31/10/2012

Nesta edição:

- 31 de Outubro: protesto em São Bento contra o Orçamento de Estado
- Enfermeiros contestam emergência pré-hospitalar não qualificada
- Movimento de Pensionistas e Reformados cria associação APRe!
- Novas demolições iminentes no Bairro de Santa Filomena
- Islândia: referendo aprova nova Constituição feita por cidadãos
- Estudantes, militares e empresários protestam em São Bento
- A greve dos estivadores continua – e porquê?
- Governo deturpa relatório da UNESCO sobre barragem do Tua
- EDITORIAL - Informação ou contra-informação?

Descarregar a edição n.º 002-A [2] (documento PDF, preto e branco, pronto a imprimir, cerca de 560 Kb)

afolha.pt

a folha

Nº 002 ~ 31 Outubro 2012

onde o povo é quem mais ordena

NOTÍCIAS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

31 de Outubro: protesto em São Bento contra o Orçamento de Estado

Diversos movimentos sociais e sindicatos apelam a um protesto veemente no dia 31 de Outubro, em que se discute e vota na Assembleia da República a proposta de Orçamento de Estado para 2013. As manifestações começam às 15 horas para exigir a queda do Governo, contra «a política da troika e dos troikistas que nos levou ao desastre: somos hoje mais pobres, mais endividados e temos mais desempregados do que antes da chegada da troika e deste governo». – 30/10/2012

Enfermeiros contestam emergência pré-hospitalar não qualificada

Os Enfermeiros - através dos seus Sindicato e Ordem – contestam um despacho do Ministério da Saúde que reorganiza a emergência pré-Hospitalar apostando em Técnicos de Ambulância de Emergência sem a qualificação mínima exigida para prestar socorro aos cidadãos. O Sindicato dos Enfermeiros Portugueses acusa o Ministério da Saúde de querer diminuir os custos de saúde aumentando a insegurança dos doentes. O assunto será discutido em reuniões agendadas para breve.
Note-se que os Enfermeiros obtiveram recentemente resposta a algumas reivindicações profissionais, entre as quais o cancelamento das subcontratações a 4 euros à hora, bem como a abertura de um concurso público. Os Enfermeiros saem à rua no dia 31 de Outubro para lutar contra o Orçamento de Estado para 2013. – 28/10/2012

Movimento de Pensionistas e Reformados cria associação APRe!

O Movimento de Reformados que reuniu no passado dia 22 de Outubro em Coimbra, com sala cheia e a abarrotar (500 presentes para 300 lugares), decidiu constituir uma associação intitulada APRe! – Associação de Aposentados, Pensionistas e Reformados, propondo-se mobilizar a sociedade para a urgência da defesa do Estado Social, repudiar o discurso do «catastrofismo da segurança social» e lutar em todos os terrenos – na rua, nos tribunais, na Assembleia da República, nas assembleias municipais e de freguesia, na comunicação social, nas redes sociais – contra as ilegalidades já cometidas ou em preparação, denunciando e remetendo para os tribunais todos os abusos. – 28/10/2012

Novas demolições iminentes no Bairro de Santa Filomena

A Comissão de Moradores do Bairro de Santa Filomena, na Amadora, e o Colectivo Habita denunciam o processo de demolições que a Câmara Municipal da Amadora se prepara para recomeçar, sem oferecer qualquer alternativa às 380 pessoas que ali vivem e que poderão ficar sem tecto. As primeiras demolições ocorreram em Julho, com forte dispositivo policial. As famílias desalojadas ficaram sem tecto e a viver em condições desumanas; apesar de ter sido feita uma queixa à ONU por "abuso" aos direitos humanos, onde se inclui o direito à habitação. – 26/10/2012

Islândia: referendo aprova nova Constituição feita por cidadãos

Os eleitores islandeses foram chamados a votar em referendo 6 perguntas sobre a nova Constituição do país, escrita por 25 cidadãos, num exercício de democracia directa sem precedentes. A afluência às urnas, no 21 de Outubro, foi de 48,5% e todas as seis perguntas inscritas tiveram resposta afirmativa por larga maioria. A votação foi esmagadora em relação aos recursos naturais. 83% dos votantes declarou-se contra a sua privatização. Após a crise que afectou em 2008 o sector bancário, os islandeses escolheram por duas vezes em referendo não pagar as dívidas aos credores estrangeiros. O primeiro-ministro responsável pela crise foi julgado. – 22/10/2012

As notícias aqui apresentadas são uma adaptação resumida dos artigos disponíveis na rede digital em afolha.pt

edição 001

Edição 001-A, de 8/10/2012

Nesta edição:

- **Vale a pena lutar** – resultado da vigília e das **reivindicações dos deficientes**, face à ameaça de cortes orçamentais e redução dos apoios técnicos a deficientes.
- **Trabalhadores da agência noticiosa Lusa em luta** – o Estado, accionista maioritário da Lusa, prepara-se para reduzir as verbas do contrato-programa e fazer os trabalhadores da empresa pagarem este serviço público.
- **Censura, manipulação e propaganda nos meios de comunicação social** - breve história e factos da cavalgada censória dos governos e dos grandes interesses empresariais, e a construção de uma máquina de propaganda contra os interesses dos trabalhadores.
- **Milhares de soldados (de plástico) cercam S. Bento**
- **Algumas notícias breves dos movimentos sociais.**

Descarregar a edição n.º 001-A [3] (documento PDF, preto e branco, pronto a imprimir, cerca de 1,52 MB)

a folha
afolha.pt
8/10/2012 - edição n.º 001-A

Vale a pena lutar

Movimento (d)Eficientes Indignados obtém garantias do governo

O Movimento (d)Eficientes Indignados promoveu uma vigília em São Bento, frente à Assembleia da República, em protesto contra o corte de 30% nos produtos de apoio a deficientes. Estes apoios, essenciais à sobrevivência de muitos deficientes, por lei devem ser universais e gratuitos – fraldas, cadeiras de rodas, sondas, etc. O Movimento exige também que o orçamento de Estado para 2013 reponha os benefícios fiscais, retirados aos deficientes pelo ex-primeiro-ministro José Sócrates.

Em 2/10/2012, primeiro dia da vigília, o governo anunciou um reforço de 2,5 milhões de euros para as ajudas técnicas aos deficientes. Os manifestantes não consideraram isso suficiente e mantiveram a vigília. Após mais de 24 horas de acampamento, ao sol, à chuva e ao frio, permitindo-nos cadeiras de rodas, e três horas de reunião com o secretário de Estado da Segurança Social, receberam a garantia de que «não haverá processos indeferidos por falta de verba». O representante do Governo garantiu a revalidação dos pedidos de apoio recusados, a atribuição de uma verba até 4,5 milhões de euros para esses casos e que «daqui para a frente não haverá [para os deficientes] processos indeferidos por falta de verba» na compra de apoios técnicos, próteses, etc.

Ficou estabelecido que o secretário de Estado da Solidariedade comunicará ao ministro das Finanças que «aguardamos resposta até segunda-feira, dia 8, ao ofício enviado dia 9 de Setembro, que nunca teve resposta».

Em comunicado de 4/10/2012, o Movimento apela às pessoas com deficiência «para que façam valer os seus direitos e assegurem que estas garantias se verifiquem na prática» e declara que «podem contar com o nosso movimento, tal como até agora, na denúncia de qualquer atropelo ao que ficou estabelecido. Quem teve os seus processos indeferidos por inexistência de verba deve solicitar de imediato a sua aprovação».

O comunicado conclui: «Valeu a pena lutar. Vale sempre a pena lutar!» – 5/10/2012

Trabalhadores da Lusa marcam vigília no dia 8

A Comissão de Trabalhadores da Lusa foi recebida, dia 3/10, por Miguel Relvas, ministro-adjunto e dos Assuntos Parlamentares, que confirmou ser intenção do Governo cortar 30% na verba do contrato para 2013 entre o Estado e a agência. Face a esta decisão ministerial, a Comissão de Trabalhadores solicitou aos sindicatos «a emissão imediata de um pré-aviso de greve por tempo indeterminado».

O contrato anterior previa um financiamento anual de 15 milhões de euros e a administração da agência havia apresentado, no início do ano, um plano de reestruturação que previa uma redução de 15% no financiamento da Lusa e a garantia de que não haveria lugar a despedimentos.

Os trabalhadores da agência foram informados hoje numa reunião plenário das intenções do Governo e reagiram rejeitando «liminarmente qualquer redução arbitrária das verbas [...] numa lógica exclusivamente economicista», exigindo ainda que «as verbas para a agência apenas sejam definidas em função do pagamento dos custos em que a empresa incorre pelo serviço público que lhe cabe assegurar».

O plenário adoptou esta decisão por unanimidade e mandatou o Sindicato dos Jornalistas, a Comissão de Trabalhadores e o Conselho de Redacção para «solicitarem audiências com carácter de urgência ao Presidente da República, à presidente da Assembleia da República, ao ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, ao ministro das Finanças, à Comissão parlamentar de Ética, Sociedade e Comunicação e aos grupos parlamentares para lhes expor as posições dos trabalhadores da Lusa».

No ano passado, a agência apresentou lucros de 2,7 milhões de euros, mas foi impedida pela tutela de distribuir dividendos. Desse valor, acabou por provisionar cerca de 2 milhões de euros. Os maiores accionistas da Lusa são o Estado (50,14%), a Controlinvest (23,36%) e a Impresa (22,35%).

Ficou marcada para segunda-feira, 8/10, «uma vigília à porta da sede da agência, convidando a comunicação social, nacional e estrangeira a estar presente» e um novo plenário no próximo dia 9, «para fazer o ponto da situação e marcar datas da greve dos trabalhadores da Lusa». – LA, PAT

8/10/2012 – Fonte: Correio da Manhã e Público.

editorial

Censura, manipulação e propaganda nos meios de comunicação social

Há um ano, quando se falava em censura nos jornais, as pessoas torciam o nariz, não acreditavam. Mesmo sendo público que uma jornalista fora suspensa da agência Lusa por não aceitar uma informação não confirmada de um assessor do primeiro-ministro, então José Sócrates.

Depois começaram a acontecer mais coisas: um programa de rádio cancelado e cinco opinadores despedidos no canal público Antena-1; uma jornalista do Público chantageada, ameaçada e forçada à demissão pelo ministro Miguel Relvas; uma Entidade Reguladora da Comunicação que nega a gravidade dos factos, mas depois um dos seus elementos vem quotar-se das mesmas pressões.

As pessoas também começaram a reparar que notícias do estrangeiro que beliscam o poder, como o movimento Occupy nos Estados Unidos ou a luta dos estudantes do Quebec, ou ainda a ousadia da Islândia ao suspender o pagamento da dívida e criar uma nova constituição, tudo isso só era noticiado quando havia confrontos que metiam polícia – e portanto metiam medo.

Começou também a descobrir-se que os desacatos em manifestações – cá em Portugal – eram provocados por agentes da polícia infiltrados. Está provado, mas só o sabe quem procura na Internet, porque os média convencionais sempre o omitiram. Censuraram.

Esses mesmos média procuram descaradamente criminalizar alguns movimentos apelidados de «anarquistas» – palavra que inexplicavelmente adquiriu uma conotação violenta – quando os dois

(CONTINUA NO VERSO)

As notícias aqui apresentadas são uma adaptação resumida dos artigos disponíveis na nota digital

Mais notícias em: afolha.pt

a folha
onde o povo é que mais ordena

Um jornal focado nos interesses dos que dependem da venda da sua força de trabalho

edição n.º 001-A – 8/10/2012

(continuação do editorial)

grupos são pacíficos. Exemplos dessas mentiras podem ser encontrados no sites de Gaia e RDA. Mas nenhum documento foi publicado nos jornais que as publicaram.

Com a derrocada de prestígio do governo de Passos Coelho a partir do momento em que Miguel Relvas se tornou a anedota nacional da silly season, começou a ser cada mais evidente que os meios de comunicação – e em particular as televisões – obedecem cainmente à voz do dono. Seja o dono estatal ou empresarial.

Por exemplo, no dia 13 de Setembro, à hora a que o primeiro-ministro anunciava na televisão o pacote de austeridade da TSU, tinha uma manifestação sindical à porta, que a comunicação social

ostensivamente ignorou. Um dos cartazes dizia: «E os roubados não são entrevistados?»

A propaganda dos governos é uma máquina oleada na perfeição, com uma agenda ideológica definida e manipulada a todas as horas por um exército de jornalistas, comentadores e animadores. Mas – apesar da eficácia destes assessores e publicistas ao serviço dos poderes – a mediocridade e a malignidade dos governantes começou a corroer a credibilidade da sua máquina de propaganda.

A maior parte dos meios de comunicação dão a mesma notícia, com ligeiras adaptações (ou cortes) editoriais. Esse notícia sempre igual provém da agência Lusa – a grande máquina de informação nacional. Aparentemente já não há jornalistas que vão ao local e investigam os factos, de bloco de notas em punho. Os jornalistas de hoje trabalham sentados.

Hoje temos mais razões para desconfiar da palavra de qualquer jornalista do que para crer que nos dá – como obriga o seu código deontológico – informações credíveis, completas e imparciais.

Por tudo isto, quando os trabalhadores da Lusa ameaçam fazer greve devido a cortes orçamentais, embora possam contar desde já com a nossa solidariedade, não podemos deixar de lhes perguntar: onde estavam vocês quando os outros trabalhadores precisaram de ser ouvidos?

É fácil verificar que os movimentos sociais e em particular os que defendem os trabalhadores não têm quase expressão ou acesso aos meios de comunicação social principais. Quando uma greve é noticiada, os jornalistas assumem sempre o ponto de vista do poder ou o do cidadão lesado; raramente exploram os motivos que levam os trabalhadores à greve. Mas é esse o «porquê» de se fazer a greve.

O b-a-ba da informação jornalística, que todos aprendemos na escola, consiste em dizer o quê, o quem, o quando, o onde, o como e o porquê. Os jornalistas de hoje parece que esqueceram os porquês. A maioria dos jornalistas aboliu estes princípios simples para dar prioridade aos princípios do marketing político e da propaganda. Por isso uma das coisas que raramente vemos nos jornais e na televisão é o famoso contraditório. Existe até um programa de debate televisivo que devia ouvir os «Prós e Contras» dos problemas sociais e já só ouve os pró, como se viu na passada semana com o tema «manifestações e forças policiais», onde só essas últimas estavam representadas.

Esta máquina de propaganda caracteriza-se, muito simplesmente, por afirmar por palavras tudo o que os actos negam. É aquilo que Orwell chamou «novilíngua» no seu romance 1984 – a língua onde tudo significa o seu contrário. Um autêntico dicionário de mentiras. Uma fabricação virtual do real inexistente. Uma farsa. Uma fraude.

Ora, o que é que os meios de comunicação social não nos querem dizer? Tudo o que tenha a ver com as acções dos cidadãos e dos trabalhadores que possam incomodar o poder político ou empresarial. Tudo o que não venha de cima, mas venha da sociedade. E hoje – como todos sabemos – os de baixo têm muitos motivos para se manifestarem contra os de cima.

É isso – dar exclusivamente as notícias que respeitam aos movimentos sociais – que este jornal tem por missão fazer. É isso que nos distingue. É esse o nosso caminho, que ainda agora começou. Mas como não podemos ir a todo lado, pedimos aos cidadãos e aos trabalhadores que nos enviem as suas notícias, que procuraremos publicar com a maior fidelidade.

Queremos que *A Folha* sirva para que os movimentos sociais sejam mutuamente visíveis e não se sintam isolados na sua luta pela sobrevivência. Contra o silêncio e contra a mentira. – 15/09/12

Milhares de soldados cercam São Bento

Uma acção de protesto com soldadinhos de plástico ocorreu no passado domingo, dia 30 de Setembro, frente à Assembleia da República. Tendo como lema a frase de Salgueiro Maia «Somos todos capitães», este evento simbólico foi organizado pelo Colectivo Negativo, grupo de intervenção artística, e convocada via Facebook. – 01/10/12

Breves e resumos

Alunos do Instituto Superior Técnico apupam ministro da Educação

O ministro da Educação, Nuno Crato, foi recebido ontem com protestos dos estudantes no Instituto Superior Técnico, onde presidia a uma cerimónia que premiava o desenvolvimento da ciência em Portugal. Os manifestantes protestavam contra os aumentos dos passes escolares, das propinas, dos preços nas cantinas, e contra os cortes na Acção Social Escolar – factores que estão a obrigar muitos alunos a deixar a universidade. – 10/10/12

População e trabalhadores juntos contra privatização dos estaleiros de Viana do Castelo

Mais de 2.000 trabalhadores e reformados dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo (ENVC), bem como população da cidade, saíram à rua, na maior manifestação de sempre, protestando contra a pré-privatização da empresa. A comissão de trabalhadores dos ENVC acusa o ministro da Defesa de arruinar a empresa, depois de revogado o contrato de 2004 para reequipamento da Marinha, no valor de cerca de 400 milhões de euros. – 10/10/12

Trabalhadores do lixo de Lisboa reclamam condições de trabalho

Trabalhadores municipais da limpeza urbana de Lisboa queixam-se da falta de condições de trabalho e alertam que os munícipes poderão vir a pagar mais taxas se os serviços forem privatizados. – 10/10/12

Greve dos maquinistas dos comboios ao trabalho extraordinário até final de Outubro

O Sindicato dos Maquinistas comunica que os trabalhadores entram em greve à prestação de trabalho extraordinário, de 1 até 31/10/2012, incluído os dias de descanso semanal e os feriados. Os trabalhadores só aceitarão horários de trabalho nas escalas de serviço a que estão afectos. – 01/10/12

Ordem dos Médicos contra «perverso racionamento» dos medicamentos. Plataforma Cidadã contra política de eutanásia

A Ordem dos Médicos, em comunicado de 28/09/2012, classifica de «perverso» o parecer sobre racionamento em Saúde, encomendado pelo Ministério da Saúde, e declara que este não contou com a audição da Ordem dos Médicos. O Conselho Nacional Executivo da Ordem decidiu solicitar a abertura de um processo de averiguação aos médicos que assinaram o parecer do CNECV.

A Plataforma Cidadã de Resistência à Destruição do SNS repudia o parecer emitido pelo Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida relativamente à afectação de recursos para doentes de cancro, HIV e doenças reumáticas, considerando que as suas conclusões «conduzem a uma política de eutanásia forçada para estes doentes, justificada por um suposto imperativo financeiro de austeridade; o que é «eticamente repugnante e inequivocamente inconstitucional», correspondendo à «uma pouco dissimulada política de eugenia, onde apenas os mais favorecidos economicamente terão o direito de tentar a todo o custo prolongar a sua vida com algumas qualidades». – 29/09/12

colabora@afolha.pt

edição 000

Edição 000, de 15/9/2012

Nesta edição:

- **Editorial** Este jornal não é neutro!
- **Trabalhadores da RTP fazem vigília frente à residência oficial de Passos Coelho** (17

Set.)

- **Em luta pelo direito à habitação:** Bairro de Santa Filomena na Amadora
- **Associação ComuniDária apoia empregadas domésticas**
- **Alemanha abre caminho a ameaça do MEE e Pacto Fiscal Europeu** (de CADPP)
- **Face aos protestos da PSP e da GNR, Ministro da Administração interna promete actualizar ordenados**
- **Vigília pela escola pública** (17 Set.)
- **Plenário do Movimento Sem Emprego** (20 Set.)
- **FDP - Festival Do Porto ou Fora Do Porto?**
- **15 de Setembro: Um país contra a troika** (mapa dos protestos)

Descarregar a edição n.º 000 [4] (documento PDF, preto e branco, pronto a imprimir, cerca de 1,64 MB)

a folha

onde o povo é quem mais ordena

um jornal polimórfico ~ número zero ~ 15 de Setembro 2012 ~ edição experimental ~ afolha.pt

QUE SE LIXE A TROIKA
QUEREMOS AS NOSSAS VIDAS
15 SET
MOBILIZAÇÃO

Editorial

SOMOS TODOS JORNALISTAS

Este jornal não é neutro!

Saímos hoje à rua, contra a troika e contra todas políticas de austeridade, e para apoiar os movimentos sociais e de trabalhadores e lhes dar voz.

Não fazemos de conta que não pertencemos a este mundo, que não temos nada a ver com interesses sociais, como se fizessemos deles uso cómo. Sabemos que temos de escolher um campo logo à partida – como, de resto, fazem todos os órgãos de informação. O nosso campo é o dos trabalhadores e dos cidadãos.

O que é para nós uma notícia?

São notícia as acções, reuniões, métodos de trabalho e experiências organizativas dos trabalhadores; são notícia as suas lutas e reivindicações. São notícia os actos políticos concretos que afectam a vida e o futuro dos cidadãos.

Onde vamos buscar os conteúdos informativos?

A maioria dos jornais vai buscar as notícias às agências noticiosas (ao serviço de grupos económicos), ou a contactos partidários e governamentais, ou às administrações das empresas. O nosso jornal vai buscar as notícias directamente à fonte dos movimentos sociais: comissões de trabalhadores, comissões de bairro, sindicatos, movimentos cívicos.

Como chegam as notícias aos nossos leitores?

Primeiro, através da página electrónica afolha.pt. Depois, através de edições prontas a descarregar do www.rtp e imprimir. O nosso público-alvo não vê-se uma responsabilidade na criação de notícias, mas também é responsável pela sua impressão e distribuição.

Junta-te a nós!

Vamos fazer a folha àqueles que desinformam, exploram e oprimem 99% da população! Colabora connosco enviando notícias ou apontamentos. Junta-te à nossa equipa se tens tempo livre.

BREVEMENTE ON-LINE EM AFOLHA.PT

Trabalhadores da RTP fazem vigília frente à residência oficial de Passos Coelho

Os trabalhadores da RTP vão promover na segunda-feira, dia 17 de Setembro, uma vigília em frente à residência oficial do primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, em protesto contra as «intenções do Governo» para o futuro da empresa.

Em nota divulgada às redacções, e resultante de um plenário decorrido na sede da empresa em Lisboa e nas delegações do Porto, Madeira e Açores, os sindicatos que representam os trabalhadores da RTP disem que a vigília, a decorrer pelas 19:30, será feita «em defesa do serviço público de rádio e de televisão», num momento em que se discutem os cenários em torno da privatização ou concessão a privados da empresa.

Os trabalhadores concordaram ainda em «dedicar-se com os dirigentes sindicais» à Presidência da República na sexta-feira à tarde para entregar a Cavaco Silva uma moção proposta pelos sindicatos aos trabalhadores e aprovada recentemente, visando também a defesa do serviço público de comunicação.

A moção na semana passada de um novo conselho de administração da RTP, com Alberto da Ponte à cabeça, «não altera o problema de fundo com que os trabalhadores estão confrontados, uma vez que o Governo continua empenhado em desmembrar e privatizar a RTP com as inevitáveis consequências daí decorrentes», apontam os quadros da empresa.

A «destruição de postos de trabalho» e a «liquidação do serviço público de rádio e de televisão» estão entre as preocupações cimeiras dos trabalhadores.

O comunicado de dia 13/Set diz ainda que foi decidido pelos trabalhadores participar «nas acções de luta que as centrais sindicais vinham a promover em protesto contra as medidas de austeridade que o Governo pretende impor aos trabalhadores, reformados e pensionistas».

Em luta pelo direito à habitação

A Câmara Municipal da Amadora iniciou em 26 e 27 de Julho o despejo compulsório dos moradores do Bairro de Santa Filomena, na Amadora, sem lhes dar quaisquer alternativas de realojamento.

Apesar da queixa feita às Nações Unidas por «abuso de direitos humanos» e das providências cautelares interpostas, a Câmara decidiu avançar com a demolição. Estão em risco de ficar sem habitação 280 pessoas, das quais 104 são crianças. Nesses dois dias 7 habitações foram demolidas e ficaram sem tecto 7 agregados familiares, incluindo crianças e doentes.

Começaram por cortar a água e a luz, provocando a saída dos moradores das suas casas. A polícia, que entretanto cercava o espaço, garantia o início das demolições perante a impotência e o sentimento de revolta dos habitantes.

Rita Silva, membro do Habita (Colectivo pelo Direito à Habitação e à Cidade), que tem lutado contra a demolição do Bairro de Santa Filomena, dá um exemplo: «O Avelino descontou 30 anos, está doente e tem vivido com a ajuda do Banco Alimentar. As senhoras da Segurança Social disseram-lhe para, quando ele receber o cheque do RSI de 189 euros, ir ter com elas, para encontrarem uma casa no mercado de arrendamento. Que casa vai ele encontrar se só tem 189 euros para viver?» A solução, adianta Rita Silva, não está no recém-criado mercado social de arrendamento: «como pequena, a casa mais barata que encontrou na Amadora custava 350 euros.

O recenseamento que serve de base ao Programa Especial de Realojamento (PER) foi feito há 20 anos e muitas das pessoas que agora vivem em Santa Filomena ainda não residiam no bairro em 1993 ou ainda não tinham nascido. Por não estarem incluídas nesse levantamento, a Câmara da Amadora, presidida por Joaquim Raposo e de maioria PS, alega que não têm agora direito a ser realojadas.

«Estas pessoas vivem com muito pouco dinheiro. O que farão sem uma casa? Viver de favor? Construir uma nova barraca?», pergunta Rita Silva.

Mais informação em: www.habita.info. LA

Associação ComuniDária apoia empregadas domésticas

Somos todas empregadas domésticas – é o slogan da Associação ComuniDária, uma organização sem fins lucrativos, sediada em Lisboa e fundada por imigrantes e não imigrantes.

A ComuniDária possui um público-alvo específico: as mulheres imigrantes. E porquê? «A melhor maneira a representar a maioria no perfil imigrante de algumas nacionalidades, como o Brasil e algumas países africanos-lusos, em conjunto com a feminização da imigração, existe também a feminização da pobreza», esclarece Magdala de Gusmão.

Estas mulheres pertencem a um dos grupos mais atingidos pela actual recessão económica, encontrando-se frequentemente desprotegidas e sujeitas a vários abusos.

O objectivo essencial das acções da ComuniDária é dar a conhecer às mulheres trabalhadoras os seus direitos e deveres, prevenir conflitos e abusos, e promover a dignificação do sector doméstico em Portugal. Visite: www.comunidaria.org . LA

A folha impressa nº 0

PDF [5]

a folha

onde o povo é quem mais ordena

um jornal polimórfico ~ número zero ~ 15 de Setembro 2012 ~ edição experimental ~ afolha.pt

QUE SE LIXE A TROIKA
QUEREMOS AS NOSSAS VIDAS
15 SET
MOBILIZAÇÃO

Editorial

SOMOS TODOS JORNALISTAS

Este jornal não é neutro!

Saímos hoje à rua, contra a troika e contra todas políticas de austeridade, e para apoiar os movimentos sociais e de trabalhadores e lhes dar voz.

Não fazemos de conta que não pertencemos a este mundo, que não temos nada a ver com interesses sociais, como se fôssemos deus nos céus. Sabemos que temos de escolher um campo logo à partida – como, de resto, fazem *todos* os órgãos de informação. O nosso campo é o dos trabalhadores e dos cidadãos.

O que é para nós uma notícia?

São notícia as acções, reuniões, métodos de trabalho e experiências organizativas dos trabalhadores; são notícia as suas lutas e reivindicações. São notícia os actos políticos concretos que afectem a vida e o futuro dos cidadãos.

Onde vamos buscar os conteúdos informativos?

A maioria dos jornais vai buscar as notícias às agências noticiosas (ao serviço de grupos económicos), ou a contactos partidários e governamentais, ou às administrações das empresas. O nosso jornal vai buscar as notícias directamente à fonte dos movimentos sociais: comissões de trabalhadores, comissões de bairro, sindicatos, movimentos cívicos.

Como chegam as notícias aos nossos leitores?

Primeiro, através da página electrónica afolha.pt. Depois, através de edições prontas a descarregar do nosso *site* e imprimir. O nosso público-alvo não só tem uma responsabilidade na criação de notícias, mas também é responsável pela sua impressão e distribuição.

Junta-te a nós!

Vamos fazer a folha àqueles que desinformam, exploram e oprimem 99% da população! Colabora connosco enviando notícias ou apontamentos. Junta-te à nossa equipa se tens tempo livre.

BREVEMENTE ON-LINE EM AFOLHA.PT

Trabalhadores da RTP fazem vigília frente à residência oficial de Passos Coelho

Os trabalhadores da RTP vão promover na segunda-feira, dia 17 de Setembro, uma vigília em frente à residência oficial do primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, em protesto contra as «intenções do Governo» para o futuro da empresa.

Em nota divulgada às redacções, e resultante de um plenário decorrido na sede da empresa em Lisboa e nas delegações do Porto, Madeira e Açores, os sindicatos que representam os trabalhadores da RTP dizem que a vigília, a decorrer pelas 19:30, será feita «em defesa do serviço público de rádio e de televisão», num momento em que se discutem os cenários em torno da privatização ou concessão a privados da empresa.

Os trabalhadores concordaram ainda em «deslocar-se com os dirigentes sindicais» à Presidência da República na sexta-feira à tarde para entregar a Cavaco Silva uma moção proposta pelos sindicatos aos trabalhadores e aprovada recentemente, visando também a defesa do serviço público de comunicação.

A nomeação na semana passada de um novo conselho de administração da RTP, com Alberto da Ponte à cabeça, «não altera o problema de fundo com que os trabalhadores estão confrontados, uma vez que o Governo continua empenhado em desmembrar e privatizar a RTP com as inevitáveis consequências daí decorrentes», apontam os quadros da empresa.

A «destruição de postos de trabalho» e a «liquidação do serviço público de rádio e de televisão» estão entre as preocupações cimeiras dos trabalhadores.

O comunicado de dia 12/Set diz ainda que foi decidido pelos trabalhadores participar «nas acções de luta que as centrais sindicais venham a promover em protesto contra as medidas de austeridade que o Governo pretende impor aos trabalhadores, reformados e pensionistas».

Em luta pelo direito à habitação

A Câmara Municipal da Amadora iniciou em 26 e 27 de Julho o despejo compulsório dos moradores do Bairro de Santa Filomena, na Amadora, sem lhes dar quaisquer alternativas de realojamento.

Apesar da queixa feita às Nações Unidas por «abuso de direitos humanos» e das providências cautelares interpostas, a Câmara decidiu avançar com a demolição. Estão em risco de ficar sem habitação 280 pessoas, das quais 104 são crianças. Nesses dois dias 7 habitações foram demolidas e ficaram sem tecto 7 agregados familiares, incluindo crianças e doentes.

Começaram por cortar a água e a luz, provocando a saída dos moradores das suas casas. A polícia, que entretanto cercara o espaço, garantiu o início das demolições perante a impotência e o sentimento de revolta dos habitantes.

Rita Silva, membro do Habita (Colectivo pelo Direito à Habitação e à Cidade), que tem lutado contra a demolição do Bairro de Santa Filomena, dá um exemplo: «O Avelino descontou 20 anos, está doente e tem vivido com a ajuda do Banco Alimentar. As senhoras da Segurança Social dizem-lhe para, quando ele receber o cheque do RSI de 189 euros, ir ter com elas, para encontrarem uma casa no mercado de arrendamento. Que casa vai ele encontrar se só tem 189 euros para viver?» A solução, adianta Rita Silva, não está no recém-criado mercado social de arrendamento: numa pesquisa, a casa mais barata que encontrou na Amadora custava 350 euros.

O recenseamento que serve de base ao Programa Especial de Realojamento (PER) foi feito há 20 anos e muitas das pessoas que agora vivem em Santa Filomena ainda não residiam no bairro em 1993 ou ainda não tinham nascido. Por não estarem incluídas nesse levantamento, a Câmara da Amadora, presidida por Joaquim Raposo e de maioria PS, alega que não têm agora direito a ser realojadas.

«Estas pessoas vivem com muito pouco dinheiro. O que farão sem uma casa? Viver de favor? Construir uma nova barraca?», pergunta Rita Silva.

Mais informação em: www.habita.info. LA

Associação ComuniDária apoia empregadas domésticas

Somos todas empregadas domésticas – é o *slogan* da Associação ComuniDária, uma organização sem fins lucrativos, sediada em Lisboa e fundada por imigrantes e não imigrantes.

A ComuniDária possui um público-alvo específico: as mulheres imigrantes. E porquê? «A mulher passou a representar a maioria no perfil imigrante de algumas nacionalidades, como o Brasil e alguns países africanos mas, em conjunto com a feminização da imigração, existe também a feminização da pobreza», esclarece Magdala de Gusmão.

Estas mulheres pertencem a um dos grupos mais atingidos pela actual recessão económica, encontrando-se frequentemente desprotegidas e sujeitas a vários abusos.

O objectivo essencial das acções da ComuniDária é dar a conhecer às mulheres trabalhadoras os seus direitos e deveres, prevenir conflitos e abusos, e promover a dignificação do sector doméstico em Portugal. Visite: www.comunidaria.org . LA

Alemanha abre caminho a ameaça do MEE e Pacto Fiscal Europeu

O Tribunal Constitucional da Alemanha aprovou em 12/09/2012 o novo MEE – Mecanismo Europeu de Estabilidade (ESM em inglês) – e o Tratado Orçamental. Este mecanismo é uma perigosa ameaça que impende sobre todos os países da Europa, em particular sobre aqueles que já estão com a corda na garganta.

Os mecanismos de governação na União Europeia formam uma filigrana kafkiana difícil de destrinçar. O resultado desta teia é que o cidadão europeu vê-se afastado da intervenção cívica e dos centros de poder.

O MEE é, à primeira vista, um fundo de assistência financeira aos Estados-membros da Zona Euro; actua de forma coordenada com o Conselho Europeu e o FMI; em conjunto com o Conselho Europeu tem poderes políticos superiores aos poderes dos órgãos soberanos de cada Estado-membro.

Os Estados-membros têm quotas no fundo financeiro do MEE. A proporção dessas quotas determina o peso de cada país nas decisões do MEE – logo, os países mais ricos têm um maior poder sobre as soluções adoptadas para resolver a crise da dívida dos países mais pobres e determinar as suas soluções macroeconómicas e estruturais. Estas decisões são tomadas por maioria simples (50% dos votos); para obter uma maioria simples bastam três países dominantes: Alemanha, França, Holanda.

Os directores executivos do MEE podem a qualquer instante exigir dos Estados-membros um aumento das suas quotas no prazo de 7 dias. Se esta solicitação não for satisfeita no prazo previsto, o Estado-membro em questão sofre sanções, incluindo perdas de soberania.

Os corpos administrativos e executivos, bem como o pessoal ao serviço do MEE, são inimputáveis – situam-se acima da lei e dos tribunais – e beneficiam de um estatuto fiscal especial, decidido por eles próprios.

O CADPP – Comité para a Anulação da Dívida Pública Portuguesa – elaborou um dossier com a análise detalhada dos principais aspectos e consequências do Tratado do MEE.

Leia mais em: cadpp.org/MEE. LA

Face aos protestos da PSP e da GNR, Ministro da Administração interna promete actualizar ordenados

Três dias depois de representantes sindicais da PSP e GNR terem admitido sair à rua em protesto, acusando o ministro da Administração Interna de não fomentar o diálogo com as polícias, Miguel Macedo respondeu anteontem que pretende manter os níveis de «estabilidade e confiança» com as forças de segurança. Isto porque as associações das forças armadas e forças de segurança ameaçaram sair à rua em protesto contra as novas medidas de austeridade.

Já há um ano, o presidente da Associação Nacional de Sargentos (ANS) das Forças Armadas (FA) deixava um aviso ao governo: «Que ninguém ouse pensar que as Forças Armadas poderão ser usadas na repressão à convulsão social que estas medidas poderão provocar», avisou António Lima Coelho.

Um ano depois, o presidente da ANS garante que mantém a mesma posição. «Infelizmente, as declarações que fiz na altura mantêm-se actuais. A única diferença é que hoje a situação é ainda mais grave», considera. «Assistimos, hoje, ao que seria impensável numa democracia: o desrespeito pela Constituição», diz o presidente da ANS. O coronel Manuel Cracel da Associação de Oficiais das Forças Armadas concorda e acrescenta que se os portugueses saírem à rua os militares não exercerão «ualquer tipo de repressão». «A obrigação das Forças Armadas é estar do lado da população, a quem juraram defender.» LA

Vigília pela escola pública

No dia 17 de Setembro, primeiro dia de aulas em todo o país: TODOS À RUA! Vamos fazer ouvir a nossa indignação em defesa da Escola Pública. Em Lisboa, Porto, Coimbra, Braga e Faro, 21.00 horas. vigília com plenário para aprovar um Acções de Resistência para «parar com a destruição da escola e a extinção dos professores». LA

Plenário do Movimento Sem Emprego

«Vivemos sem perspectivas de melhores tempos e não aceitamos essa inevitabilidade. PS/PSD/CDS levaram o país ao fundo e mostraram-nos que não são capazes. Juntos – os trabalhadores no activo e os desempregados (1.339.511) – somos o país. Os 99% dos sacrificados. Chega! Podemo-nos governar a nós próprios! Criemos comités de trabalhadores e de desempregados. Queremos voltar a ter esperança e por isso os tempos são de luta.»

As condições do mercado de trabalho nos últimos anos transformaram o MSE (Movimento Sem Emprego) e os PI (Precários Inflexíveis, ver outro artigo nesta edição) nos representantes da larga maioria dos trabalhadores portugueses.

QUE SE **LIXE** A TROIKA
QUE SE **LIXEM**
OS GOVERNOS DO DESEMPREGO

NÃO NOS RENDEREMOS!

VEM SABER MAIS SOBRE O MSE
JUNTO À NOSSA FAIXA NA PRAÇA DE ESPANHA

PLENÁRIO **20 DE SETEMBRO** 18:30
PARQUE POLIVALENTE DE SANTA CATARINA
CALÇADA DO COMBRO nº82A

Unidos pelo Direito ao Trabalho e à Dignidade!

O MSE promove reuniões regulares de desempregados em diversas cidades do país e tem desenvolvido diversos tipos de acções (consultar www.movimento sememprego.info).

Ao convocarem *flashmobs* à porta dos centros de emprego, onde distribuiram panfletos sobre a situação dos desempregados, viram-se confrontados com a polícia; alguns dos activistas do Movimento estão neste momento a braços com processos em tribunal por terem... entrado nos centros de emprego! Fica assim provado que os poderes têm consciência de que, ao criarem um gigantesco exército de reserva de mão-de-obra, criaram também um exército potencialmente mortal para as políticas de governação. Esse potencial depende apenas da vontade dos desempregados se organizarem para o combate a essas políticas. RVP

Festival Do Porto ou Fora Do Porto?

«Aqui não se pode realizar este festival». Pela segunda vez, o festival FDP é alvo de censura. Depois de ter sido obrigado a mudar do local inicialmente previsto (o campo de jogos da associação ARCA, em Valongo), o festival estava novamente lançado com o apoio da Casa do Povo de Recarei. Mas os tentáculos do poder de Rui Rio, presidente da Câmara Municipal do Porto, estendem-se por todos os lados... No passado dia 7, a Câmara Municipal de Paredes informou que não passaria a licença de ruído, sem sequer dar justificações para tal. O festival FDP, a realizar-se entre 21 e 23 de Setembro, será um fim-de-semana com música, teatro, artesanato, gastronomia, cinema e conversas, que quer apoiar quem luta por alterações profundas no modelo de organização humana, que recusa o medo e que dá combate à repressão, seja ela em forma de ataque policial ou de censura. Por isso mesmo, o FDP ganha mais força e importância e «nenhuma censura o poderá abafar».

Depois disto, é óbvio que o festival FDP vai mesmo realizar-se. Os organizadores solicitam a solidariedade de toda a gente, oferecendo espaços onde se possa realizar. Desta vez, sem a necessidade de serem ao ar livre, mas com a condição de serem dentro da cidade do Porto. «Porque, se é daqui que sai a voz censória, é aqui que, agora, queremos fazer ouvir o nosso grito de liberdade». Brevemente será anunciado novo local. LA

Envia-nos notas, comunicados, *links*, folhas informativas, páginas de Internet sobre a actividade do teu movimento social

Secção: notícia [6]
folha impressa [7]

Source URL:http://afolha.pt/node/47

Links
[1] http://afolha.pt/contact [2] https://docs.google.com/open?id=1uRKGKSQsdyfdA2_DRdQrvHsZ0HRsITzJwAripsqBQ9tw8hnPSN2XWk4Y5gWY [3] http://afolha.pt/sites/default/files/pronto_a_imprimir/edicao-001-A.pdf [4] http://afolha.pt/sites/default/files/afolha_00%20A3%20g%2B.pdf [5] https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=gmail&attid=0.2&thid=139d5287339a2288&mt=application/pdf&url=https://mail.google.com/mail/u/0/?ui%3D2%26ik%3De21d6dbf98%26view%3Datt%26th%3D139d5287339a2288%26a [6] http://afolha.pt/taxonomy/term/2 [7] http://afolha.pt/etiquetas/folha